

As conexões entre a arte e o vestuário no tropicalismo

The connections between art and clothing in tropicalism

Carolina Morgado Pereira,
Mestranda em Artes Visuais – PPGAV / EBA / UFRJ – BRASIL
carolina.morgado.carol@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar as conexões entre a arte e o vestuário, identificando os aspectos estéticos dos movimentos e manifestações artísticas que influenciaram a forma das roupas. O objeto de estudo escolhido para esta pesquisa é o vestuário. Desta forma, busca-se enfatizar as criações realizadas no Brasil no movimento tropicalista, nas décadas de 1960 a 1970.

Palavras-Chave: Vestuário; Arte; Moda;

Abstract: This article aims to analyze the connections between art and clothing, identifying the aesthetic and artistic movements, that have influenced the shape of the clothes. The object of study chosen for this research is the clothing. Thus, we seek to emphasize the creations made in the tropicalist movement in Brazil in the decades from 1960 to 1970.

Keywords: Clothing; Art; Fashion;

Introdução

Ao longo dos séculos as transformações da moda se relacionaram à atividade social e aos usos e costumes de seu tempo. Diversos aspectos podem ser analisados referindo-se as mudanças vestimentares: políticos, econômicos, estéticos, científicos, psicológicos, filosóficos e sociais.

Com isso, o objeto de estudo escolhido para esta pesquisa é o vestuário, analisado sob o aspecto artístico. O estudo busca enfatizar as criações realizadas no Brasil no movimento tropicalista, nas décadas de 1960 a 1970, por ter influenciado a todo o cenário cultural brasileiro.

O movimento tropicalista influenciou a cultura brasileira. Como descreve Christopher Dunn, professor da Tulane University atuante nos estudos literários e culturais brasileiros:

Apesar de a Tropicália ter se consolidado como um “movimento” apenas no âmbito da música popular, ela constituiu um fenômeno cultural que também encontrou expressões no cinema, teatro, artes visuais e literatura. O impulso dialógico por trás da Tropicália viria a gerar um extraordinário florescimento de conflitos políticos e culturais no Brasil (DUNN, 2009, p. 18).

Desta forma, observa-se a notoriedade do movimento em todo meio cultural urbano, justamente pela pluralidade de manifestações. Inicialmente, o movimento formou-se a partir do encontro de um grupo de artistas no cenário de vanguarda, compositores baianos como Caetano Veloso, Gilberto Gil, a cantora Gal Costa, o cantor e compositor Tom Zé e os poetas Torquato Neto e José Capinam em aliança com a banda de rock paulista “Os Mutantes” e Rogério Duprat (regente e compositor), geraram uma forte combinação que resultou em parceria entre a música popular brasileira e as outras expressões artísticas.

O pesquisador Celso Favaretto (2007, p. 11) conceitua o tropicalismo como “movimento sociopolítico-cultural do Brasil” utilizando como seu principal instrumento, a canção, para conscientizar o público e para criticar os acontecimentos da época. Assim, interpretavam a realidade nacional, desarticulando as ideologias nas diversas áreas artísticas e gerando análises distintas seja no campo musical, literário, sociológico ou político.

Os tropicalistas propõem uma reinterpretação da tradicional música popular brasileira, configurando um dos momentos de grande contribuição e importância para música nacional. Desta maneira, a relevância do movimento é comprovada, especialmente pela troca com diversas áreas artísticas, além de o nome conter esta integração, movimentos literários e culturais antecedentes também colaboraram para a formação da cultura nacional.

Justamente por ser considerado um movimento cultural, com o desejo de formar uma cultura originalmente nacional, foi o que o tropicalismo se configurou uma grande influência na sociedade brasileira. A partir destas referências, pretende-se analisar a época e avaliar se este movimento cultural influenciou no comportamento dos brasileiros, especificamente em relação ao vestir desta geração.

A intenção desta pesquisa é analisar a continuidade e as rupturas nos diálogos travados na moda e na arte dos anos 60, principalmente no movimento tropicalista. A proposta deste trabalho é identificar de que forma aspectos estéticos deste movimento cultural influenciaram a forma, e o conteúdo, das roupas. Bem como, compreender e estudar o vestuário como um elemento que conforma e forma a estética cotidiana do vestir e que, portanto, está imerso nos valores sensíveis de seu contexto. Estes objetivos se realizarão através da análise das roupas utilizadas dos artistas do movimento tropicalista.

Embora, o campo de estudos sobre moda tenha se expandido nos últimos anos, as pesquisas sobre as relações entre a arte e a moda ainda são pouco desenvolvidas. Dentre esta argumentação, destacam-se alguns questionamentos: A manifestação artística é influenciada historicamente e socialmente pela época, repercutindo nas características estilísticas do movimento? A moda é influenciada com o conceito do movimento artístico, gerando uma proximidade nos elementos visuais e na forma? Esta é uma consequência que integra essas duas vertentes? Estas são discussões muito pertinentes aos estudiosos deste assunto.

Para que estes questionamentos possam ser respondidos, a pesquisa será inicialmente desenvolvida, a partir da análise dos trajes dos artistas tropicalistas, nas imagens da época, para a identificação das relações entre o movimento artístico e sua influência no vestuário utilizado neste período pelos jovens artistas. Inicialmente seus trajes serão analisados, para posteriormente verificar se ocorreu um diálogo entre o movimento cultural e a moda no vestuário.

A moda como arte

Os trajes de determinadas sociedades refletem os usos e os costumes, pertencentes a uma época, caracterizavam as mudanças históricas, econômicas e sociais. De tempos em tempos, o traje foi se modificando, tanto em relação à forma, quanto em seu significado. Para cada sociedade uma forma vestimentar é característica, isto ocorre pela localização geográfica, à economia vigente e o pensamento do período. Estas mudanças influenciam as silhuetas das roupas, como também o modo de vida dessas pessoas. No estudo da história do

vestuário identifica-se cada forma, cor, silhueta, materiais, modelagens. Estes fatores são coerentes com seus usos e costumes, e as necessidades e desejos da classe social pertencente.

Quando a moda é associada ao vestuário, ela evoca não só a questão coletiva, mas simultaneamente dois aspectos são relacionados: generalidade e especificidade. Demonstrando sua complexidade de definição e de repercussão seja referindo-se ao indivíduo e suas diversas facetas, suscetível de análise em diversos campos de estudo, seja referindo-se ao coletivo e sua ampla ramificação, interações, como um modificador inconstante (AVELAR, 2011, p. 25-27).

Para a análise de objetos como o vestuário, a história do vestuário, explica questões tanto ao universo estético quanto ao sociológico. Assim, ao relacionar um determinado período da história da arte ao da história do vestuário deve-se analisar a estética do cotidiano da época, as transformações no gosto vestimentar e as questões socioculturais.

O entendimento da perspectiva sociocultural em relação ao objeto-vestuário, pode ser realizado pelo conceito de história, em que é baseado na noção de memória social ou coletiva e numa teoria do símbolo. O fluxo das imagens na história, ou o percurso temporal das imagens, é o ponto de vista privilegiado do qual a história cultural pode partir para compreender como as formas cunhadas no passado sobrevivem, transmitem-se e mesmo transformam-se. É necessário que questões artístico-culturais impulsionem a pesquisa. Além da visão transdisciplinar do objeto-vestuário, como um campo de estudo em franco diálogo com as ciências humanas. Desta forma, a análise sobre o objeto artístico a partir de variados ramos do conhecimento, integrando a História da Arte em uma perspectiva de investigação cultural.

Assim, todas as transformações nas formas das roupas possuem um conteúdo, um contexto sócio-político e geográfico que repercute nas silhuetas e nos padrões vestimentares. Esta influencia pelo conteúdo também ocorrem dentro do aspecto da arte. Desse modo, tanto a moda quanto a arte são influenciadas culturalmente pelo período vigente, como também as relações entre arte e a moda são recorrentes.

Análise do vestuário tropicalista

A análise semiológica da imagem, e principalmente as de moda, possuem características específicas, constituem “linguagens”, que são sistemas de significação, o que enfatiza a profundidade sociológica de objetos, imagens e comportamentos. O que evidencia interdisciplinaridade de áreas do conhecimento para a compreensão destes objetos.

Durante todo o século XX e até os dias atuais a comunicação de massa influenciou e influencia as informações. Bem como, Barthes (1964, p.11), em sua obra *Elementos de semiologia*, também evidencia nesta afirmação: “É certo que o desenvolvimento das comunicações de massa dá hoje uma grande atualidade a esse campo imenso da significação [...]”. Desta forma, muitas manifestações culturais de meados até o final do século XX utilizaram a mídia para dimensionar e catalisar seus propósitos.

No tropicalismo, a comunicação de massa também esteve presente no processo de desenvolvimento do movimento, o grande meio disseminador de ideias era a televisão, inicialmente com os festivais de música televisionados, tanto da TV Tupi e da TV Record, e programas populares de música e variedades, como a *Discoteca do Chacrinha*, da TV Globo. Segundo o pesquisador Christopher Dunn (2009, p.149), “durante esse período, os tropicalistas adotaram personalidades da mídia de massa popular, uma proposta considerada escandalosa pelos artistas originalmente identificados com a MPB”.

No final de 1968, os tropicalistas tiveram seu próprio programa na extinta TV Tupi em São Paulo, intitulado *Divino Maravilhoso*, (figura 1), de pouca duração na grade da emissora. Esta se preocupava com os censores, e para evitar problemas, gravava os programas em fita e depois editava o programa antes de ser levado ao ar.

O programa sintetizou a estética tropicalista, como o efeito simultâneo com sobreposição de elementos e o retorno de referências da cultura popular brasileira. Além da crítica tropicalista a repressão política, através de músicas com jogos de linguagem. O que confundia os agentes da repressão militar que não percebiam ou não compreendiam a natureza do movimento e o associavam a uma

ampla variedade de atividades artísticas identificadas de forma ampla como subversiva ou comunista.



Figura 1: Programa tropicalista Divino Maravilhoso, na TV Tupi.

A estética tropicalista também pode ser compreendida no vestuário destes artistas. A criadora dos trajes destes artistas para suas apresentações musicais, Regina Boni afirma que na tropicália, rejeitava-se a ditadura da moda rompendo-se as costuras e as pences. Era uma ruptura de comportamento: ruptura moral, política, sexual e social (ROCHA, 1987, p. 57). O que confirma que estes jovens propunham uma liberdade de expressão, além busca pela uma nova estética, em que a roupa é uma linguagem.

Dessa maneira, na figura 2, foto posada durante o programa tropicalista "Divino Maravilhoso", na TV Tupi, em 1968, observa-se que os cantores utilizam vestuários e acessórios, objetos que destoam do que é formalmente estabelecido, para ser utilizado em um programa de TV da época. Certos artistas destacam-se, como Caetano Veloso, o segundo em pé da esquerda para a direita, em que utiliza um cordão com dentes de animais, e o tronco exposto, com uma calça e jaqueta, o que demonstra o descompromisso com a formalidade na composição de suas roupas. Esta combinação dos cordões com o corpo exposto referencia-se a um modo tribal de compor estes elementos, o que confirma o desejo da volta às origens as culturas formadoras do Brasil.



Figura 2: Programa tropicalista Divino Maravilhoso, em 1968.

O traje de Gilberto Gil também reflete este direcionamento, ele utiliza uma casaca longa, e por dentro uma túnica, as duas com ornamentos africanos bordados. Complementados com colares de contas e uma calça. A caracterização de ambos se desenvolve em cabelos crescidos, ou no formato da cabeça (Gilberto Gil, com seu cabelo *black*), ou esvoaçados (Caetano, com seu cabelo ondulado).

A cantora Gal Costa também utiliza os cabelos crescidos e ondulados, utiliza uma túnica com *marabus* nas barras, sua caracterização lembra a cantora norte-americana Janis Joplin, que participou do Festival de Woodstock, e teve grande sucesso em todo o mundo, com seu rock psicodélico e blues. O que comprova a intenção de referenciar o movimento hippie, em seu vestuário.

Entretanto, *Os mutantes*, grupo formado por Rita Lee, a segunda da direita para a esquerda em pé, e, Sérgio Dias e Arnaldo Baptista à frente, os três procuravam se apresentar ao público com composições de peças que construía narrativas visuais, os elementos visuais utilizados se relacionavam. Nesta foto, Rita Lee, também se apresenta com uma túnica, embora o material desta peça seja sintético, e aparentemente com leve brilho. Percebe-se que as túnicas são recorrentes devido ao encantamento com a cultura oriental deste período, o que contradizia códigos vestimentares anteriores, em que, o que era valorizado é o vestuário da cultura ocidental europeia. Já Sérgio Dias e Arnaldo Baptista utilizavam blazers estampados com aplicações, sua caracterização relembra o grupo Beatles,

ícones da jovem tribo londrina *mods*. Em contraponto esta Jorge Benjor como uma figura neutra nesta imagem, com uma blusa lisa preta e cabelos cortados.

Considerações finais

Os levantamentos iniciais apontam que o movimento é influenciado historicamente, social e politicamente pela época, no caso do movimento tropicalista, o período foi turbulento, devido ao golpe militar de 1964. Desse modo, artistas e intelectuais criticavam o regime, opunham-se a cultura dominante da época e buscavam formar uma identidade cultural originalmente brasileira. O que resultava na utilização de elementos característicos dos trópicos, para satirizar e protestar contra a cultura estrangeira. Demonstrando assim, a repercussão destas características formais no movimento.

Desta forma, a arte, no caso o movimento cultural, influenciou o comportamento, traduzido em vestimentas com suas cores, formas, texturas e nas diferentes possibilidades de utilização de materiais, propiciando o fazer artístico na confecção de roupas, portanto, são projetadas e desenvolvidas com grande apelo estético e destinadas a apresentar soluções inovadoras na composição de seus elementos visuais da tropicália.

Referências bibliográficas

AVELAR, Suzana. **Moda: globalização e novas tecnologias**. 2ªed. São Paulo: Estação das letras e Cores Editora, 2011, Rio de Janeiro: Editora Senac Rio.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

_____. *Inéditos vol.3: Imagem e a moda*. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2005.

BAUDOT, François. **A century of fashion**. Londres. Thames & Hudson, 2008.

BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de artista: o vestuário na obra de arte**. São Paulo: Edusp: Impr. Oficial, 2009.

DUNN, Christopher. **Brutalidade jardim: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira**. ECO, Umberto. *Psicologia do vestir*. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.

FAVARETTO, Celso. **Tropicália, alegoria, alegria**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

MAC CORD, Getúlio. **Tropicália: Um caldeirão cultural**. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2011.

MENDES, Valerie e Amy de La Haye. **A moda do século XX**, São Paulo. Martins Fontes, 2009.

ROCHA, Domingos Barbosa da. **Tropicália 20 anos**. São Paulo. SESC-São Paulo. 1987.

SANT'ANNA, Patrícia. **Coleção Rhodia: arte e design de moda nos anos sessenta no Brasil**. Campinas, SP: [s. n.], 2010.

SOUZA, Gilda de Mello e. A moda como arte. In: **O espírito das roupas, a moda do século dezenove**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

SIMMEL, Georg. La Mode. In: **La tragédie de la culture et autres essais**. Paris: Editions Rivages, 1998.